

Liquidar bandidos para trazer a paz

★ Como foi destruída a base de criminosos na Serra de Nthendje

As Forças de Defesa e Segurança destruíram no passado dia 24 de Junho a base central dos bandos armados situada na serra de Nthendje no distrito de Guro, próximo da linha limítima entre a província de Manica e a província de Tete, tal como foi já noticiado. Neste trabalho fazemos referência às operações militares para a destruição daquela base e a declaração de dois bandidos capturados que confirmaram uma vez mais a natureza terrorista das suas acções.

As operações militares tiveram início no passado dia 22 de Junho, tendo sido mortos 27 bandidos e capturados dois. Estes números foram os que foi possível confirmar, sendo natural que as baixas do inimigo tenham sido superiores.

Conforme a nossa reportagem pôde verificar in loco durante a operação, foi capturada grande quantidade de armamento e munições. Foi também possível reaver bens que haviam sido roubados à população, designadamente bois, cabritos, mantas e alimentos.

O Comandante das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), que dirigiu a operação de destruição daquela base, diz-nos como decorreu o processo. «Quando estávamos em direcção à base o inimigo já tinha conhecimento com um dia de antecedência. Ele destacou um grupo para impedir o nosso avanço e nós apercebemo-nos disso. Destacámos uma força que ocupou a localidade. Esta foi a primeira fase do combate».

Segundo apurámos na conversa travada com elementos das FPLM, uma vez mais foi notória a participação da população que denunciou a localização dos bandidos. Foi assim que o inimigo, quando pretendia dirigir-se para a localidade de Nhamassongue, situada próxima da sua base, ali deparou com as nossas forças.

«Quando lá chegámos logo de manhã o inimigo quis atingir o local. Como as nossas forças já tinham tomado posição na localidade de Nhamassongue, rechaçamo-los logo que eles chegaram.

Foi assim que os bandidos sofreram sérias baixas e armas capturadas. Depois de reorganizarmos o abastecimento das tropas, marchámos em direcção à base».

«Da novo no dia 22 de Junho, os bandidos tentaram impedir



Armamento apreendido pelas FPLM na operação, vendendo-se à frente um dos bandidos capturados

o nosso avanço. Mas nós deixámos cair 17 corpos de bandidos e capturamos duas armas. Começou então a ofensiva contra a base — prosseguiu o comandante.

Nessa altura o inimigo destacou mais dois grupos e as FPLM flanquearam pelo lado direito a dois quilómetros da base. No dia 24 de Junho, de madrugada, iniciou-se o ataque por uma direcção que os bandidos não esperavam. «Quando começámos a atacar com a artilharia na retaguarda, o inimigo quis mover outra força em nossa direcção. Receberam um golpe muito duro enquanto outra força estava a atacar pelo flanco direito. É por isso que nos dizemos que o combate teve duas fases» — explicou o comandante.

NATUREZA DE BANDOS

O envolvimento da África do Sul nesta acção, a natureza assassina e de terrorismo dos grupelhos armados está bem patente na conversa que o nosso reporter manteve com os dois bandidos capturados durante a operação. São eles Fernando Cruzado de 30 anos, pai de três filhos e natural de Nhamassongue e Fernando M'Belezane, natural do Búzi e filho de Malizane e de Amália Chandirana.

Éis um pequeno extracto da longa conversa mantida com Fernando Cruzado.

PERGUNTA: O que faziam com as nossas bandeiras?

RESPOSTA: Fazíamos camisas e capulanas.

P: Quem usava essas capulanas?

R: Havia na base oito mulheres que eram do comandante.

P: O que esperam das vossas acções?

R: Não temos esperanças nenhuma. Estamos só a fazer provocações. Eu fui forçado a juntar-me aos bandidos.

P: Vocês mataram muita gente?

R: Os que tinham armas matavam principalmente aqueles

peçoas que discutiam e se recusavam a juntar-se a nós.

P: Onde é que vocês arranjam armamento?

R: O comandante dizia que é a África do Sul que nos ajuda. Sobre o envolvimento da África do Sul na acção dos bandidos, é Fernando M'Belezane que diz: «As armas que utilizamos provêm da África do Sul. Eu presenciava a vinda de aviões daquele país que descarregavam armamento. Nós realizávamos acções de ameaças às populações para adquirir géneros alimentícios. A farinha era só para os nossos comandantes. Nós comíamos milho e mapipe torradas».

Entre o material do inimigo capturado pelas nossas forças figuram documentos que comprovam que o cooperante britânico John Burlison, raptado em território moçambicano esteve na base agora destruída.

Num desses documentos era dada a orientação para que fossem John Burlison daquela base no dia 1 de Março para o Zimbábue, numa região próxima do local onde o rio Lueneza entra em Moçambique. Se esse local não tivesse boas condições deveriam escolher outro qualquer, por forma a que o cooperante ficasse com boas impressões.

QUEM SÃO OS DOIS BANDIDOS

Fernando Cruzado e Fernando M'Belezane falaram sobre como envolveram pelo caminho do crime.

Fernando M'Belezane, jovem ainda, disse que estava a brincar com os meus amigos quando apareceram os matsangaisas e pararam ao pé da capoeira. Chamaram-nos e de repente chegou a minha mãe. Pediram a minha mãe para que me deixasse ir com eles, mas ela recusou dizendo que eu era ainda criança. Acabaram por forçarem-me a seguir-lhes. Antes de partirmos levaram as galinhas da minha mãe e ameaçaram-na. Recibi treinos em Matondo, em Sofala, durante uma semana, acabando por ser integrado na base central Nthendje, onde recebemos armas».

Pachinule e Pangale são duas aldeias onde aquele bandido operou, conforme afirmou, e esteve ainda algum tempo em Usva à procura de alimentação e a queimar casas. «Queimámos também as aldeias Nyakafula e Buva, no distrito do Guro, Província de Manica».

Fernando Cruzado foi raptado em 1978. «Quando estavam para me raptar disseram que a Frelimo explora o povo, apropria-se do gado da população, mas eu disse que nunca tinha visto alguém da Frelimo a tirar a comida das pessoas».

Hoje a população daquela região, livre da acção terrorista e criminosos daqueles bandos, está a reconstruir as suas casas, edificando assim a sua aldeia onde depois de organizada, poderá ter toda a assistência de que necessita e caminhar rumo ao progresso.